



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E
TECNOLOGIA DE PINHEIRO-MA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KENNEDY ANDERSON LOBATO

**O IMPACTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APAE DE PINHEIRO – MA**

PINHEIRO – MA

2024

KENNEDY ANDERSON LOBATO

**O IMPACTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APAE DE PINHEIRO – MA**

O TCC será apresentado ao Centro Universitário de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a elaboração do Artigo Científico de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr./Me. Lucio Carlos de Oliveira

PINHEIRO – MA

2024

KENNEDY ANDERSON LOBATO

**O IMPACTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APAE DE PINHEIRO – MA**

TCC será apresentado ao Centro Universitário de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a elaboração do Artigo Científico de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr./Me. Lucio Carlos de Oliveira

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº

Profº

ProfºPINHEIRO – MA

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pelo amor incondicional e apoio em todos os momentos, em especial ao meu irmão Alison Vinicius Costa por ser a inspiração inicial para esse trabalho, e aos amigos que estiveram ao meu lado durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me dar força e sabedoria para concluir esta etapa.

À minha família, pelo apoio e incentivo em todos os momentos, em especial ao meu avô Raimundo Benedito Campos por ser meu maior exemplo de superação, força e resiliência. Ao meu orientador(a), Lucio Carlos de Oliveira pela paciência e dedicação durante a elaboração deste trabalho.

E aos amigos e colegas, por compartilharem essa caminhada comigo. Meu sincero obrigado a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste projeto.

"O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos
dia após dia."
– *Robert Collier*

RESUMO

O presente trabalho analisa o impacto das aulas de educação física no desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual atendidos pela APAE de Pinheiro – MA. A pesquisa aborda a importância das práticas corporais como ferramenta para a inclusão social e o aprimoramento das capacidades motoras, cognitivas e emocionais desses alunos. As aulas de educação física são essenciais para promover a interação social, o fortalecimento da autoestima e o estímulo ao trabalho em equipe, contribuindo diretamente para a qualidade de vida dos participantes. Por meio de uma abordagem qualitativa, o estudo buscou compreender as percepções de alunos, professores e familiares sobre as atividades realizadas. Os resultados indicam que as aulas contribuem para o desenvolvimento de habilidades específicas, como coordenação motora, atenção e cooperação, além de favorecer a inclusão dos alunos em diferentes contextos sociais. Observou-se, ainda, que o envolvimento em atividades físicas contribui para reduzir barreiras atitudinais e fomentar um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Conclui-se que as aulas de educação física desempenham um papel fundamental na formação integral dos alunos com deficiência intelectual, fortalecendo tanto o aspecto pedagógico quanto o social. O estudo reforça a necessidade de investimentos contínuos em recursos e formação docente, de modo a garantir práticas mais eficazes e inclusivas.

Palavras-chave: Educação física; Deficiência intelectual; Inclusão social.

ABSTRACT

This study analyzes the impact of physical education classes on the development of students with intellectual disabilities served by APAE in Pinheiro – MA. The research highlights the importance of physical activities as a tool for social inclusion and the improvement of motor, cognitive, and emotional skills of these students. Physical education classes are essential for promoting social interaction, enhancing self-esteem, and encouraging teamwork, directly contributing to the participants' quality of life. Through a qualitative approach, the study sought to understand the perceptions of students, teachers, and family members about the activities carried out. The results indicate that the classes contribute to the development of specific skills, such as motor coordination, attention, and cooperation, in addition to fostering the students' inclusion in different social contexts. It was also observed that participation in physical activities helps reduce attitudinal barriers and promotes a more welcoming and inclusive environment. It is concluded that physical education classes play a fundamental role in the holistic development of students with intellectual disabilities, strengthening both pedagogical and social aspects. The study emphasizes the need for continuous investments in resources and teacher training to ensure more effective and inclusive practices.

Keywords: Physical education; Intellectual disability; Social inclusion.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

DI – deficiência intelectual

SD – Síndrome de Down

MDU – Deficiência Múltipla

TEA – Transtorno do Espectro do Autismo

AAIDD – Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento

QI – Quociente de Inteligência

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Referente as Habilidades Práticas na perspectiva dos professores.....	19
Gráfico 2 – Referente as Habilidades Sociais na perspectiva dos professores.....	21
Gráfico 3 – Referente as Habilidades Práticas na perspectiva dos pais.....	23
Gráfico 4 – Referente as Habilidades Sociais na perspectiva dos pais.....	25

Sumário

INTRODUÇÃO	12
PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA	15
OBJETIVOS	16
METODOLOGIA	17
ANÁLISE DE DADOS.....	19
Habilidades práticas na perspectiva dos professores.....	19
Habilidades sociais na perspectiva dos professores	21
Habilidades práticas na perspectiva dos pais / responsáveis	23
Habilidades sociais na perspectiva dos pais / responsáveis	25
DISCUSSÃO E RESULTADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Segundo a BNCC, a disciplina de Educação Física é um componente curricular que aborda as atividades corporais em suas diferentes formas de interpretação e importância social, considerando-as como expressões das capacidades individuais, moldadas ao longo do tempo por variados grupos sociais.

Já para Souza e Junior (2010), a disciplina de Educação Física constitui um amplo domínio de instrução e aprendizagem, conforme preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e outras diretrizes educacionais. Seu conteúdo visa promover a formação social dos alunos, instruindo-os por meio de diversas áreas da Educação Física na prática de valores como respeito, dignidade e solidariedade, essenciais para o desenvolvimento do caráter dos estudantes e sua integração na sociedade.

Conforme Garcia (2023) informa que o desporto nos centros de ensino é essencial para o desenvolvimento integro do indivíduo, pois além de promover os aspectos físicos, possibilita o aperfeiçoamento de significativo da cognição, do emocional e social dos alunos. Sendo assim, o desporto nos centros educacionais se tornou um componente fundamental para o desenvolvimento psicomotor dos indivíduos. Tal abordagem reforça a ideia de que aulas de Educação Física não só beneficiam o corpo, como também a mente e as relações interpessoais, contribuindo assim para um desenvolvimento global dos alunos.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica, deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (Betti; Zullian.2002).

Esse componente curricular, de fundamental importância, deve ir além do ensino de habilidades motoras e jogos, assumindo a responsabilidade na formação de cidadãos capaz de participar ativamente da cultura corporal de movimento, tendo a possibilidade de desfrutar das mais diversas práticas corporais que disciplina possa proporcionar, sem qualquer tipo de distinção.

Os PCNs (1997) destacam que a aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte da pessoa com deficiência e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos.

Nesse mesmo sentido, para Munizzi (2023) a Educação Física é de fundamental importância no trabalho com as pessoas na Educação Especial. É importante ressaltar que as

aulas de Educação Física desempenham papel crucial na abordagem da educação de pessoas com deficiência, sendo, portanto, essencial para o desenvolvimento e bem-estar de pessoas com necessidades específicas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional N° 9394/96 no seu Art. 58. entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Portanto, a educação de pessoas com deficiência é fundamental para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a igualdade de oportunidades. Além disso, contribui para a promoção da diversidade e tolerância, assim como capacita esses indivíduos a contribuírem de forma significativa para a sociedade. Em suma, a educação especial é essencial para criar uma sociedade mais inclusiva, justa e compassiva.

Em se tratando de educação especial, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) tendo sua origem em 1954 se caracteriza por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. A associação presta serviços de educação, saúde e assistência social a quem deles necessita, constituindo uma rede de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla (APAE DE CONCORDIA, 2024)

Para Munizzi (2023) as APAEs desempenham um papel central ao incentivar as pessoas com deficiência a participarem de atividades físicas, facilitando sua integração social e promovendo a percepção delas como membros participativos e valorizados na comunidade. Nesse sentido, ao estimular a participação em atividades físicas e de movimento, as APAEs contribuem para que as pessoas com deficiência sejam vistas como membros ativos da comunidade, capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade e desfrutar de uma vida plena e satisfatória. Além disso, essas atividades ajudam a combater o estigma e os estereótipos associados às pessoas com deficiência, promovendo uma cultura de inclusão e respeito mútuo.

Nesse mesmo sentido, a Apae de Pinheiro, no estado do Maranhão, que tem por objetivo a inclusão social, em todas as áreas e instâncias da pessoa com deficiência. Como componente curricular da instituição, a Educação Física busca promover a inclusão e o desenvolvimento neuropsicomotor dos alunos com deficiência da instituição, possibilitando que eles tenham acesso pleno às atividades físicas e esportivas.

Para Souza e Junior (2010) a integração de indivíduos com necessidades educacionais especiais nas instituições escolares, especialmente nas aulas de Educação Física conforme

preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases, representa uma oportunidade de crescimento tanto para os educadores quanto para os educandos. Tais aulas proporcionam desafios para o profissional que atua com esse público, porém oferece também a esse profissional oportunidades de crescimento na área como o desenvolvimento de habilidades específicas, aprimorando sua capacidade de planejamento e criatividade, empatia e sensibilidade, conhecimento especializado e contribuição para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A Apae de Pinheiro - MA realiza atendimento educacional de diversos públicos com necessidades específicas, dentre eles, pessoas com deficiência intelectual (DI), Síndrome de Down (SD), Deficiência Múltipla (MDU) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Dentre essas se destaca com um público predominante na instituição a Deficiência Intelectual, com indivíduos com diferentes idades que variam entre 6 anos a 56 anos de idade e de ambos os sexos.

Em relação a deficiência intelectual de acordo com a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), defini a deficiência intelectual como uma limitação substancial no funcionamento intelectual que se manifesta durante o período de desenvolvimento e está associada a dificuldades significativas em áreas como comunicação, autocuidado e habilidades sociais, sendo caracterizada por um funcionamento intelectual geralmente abaixo da média, com um Quociente de Inteligência (QI) de aproximadamente 70 ou abaixo disso, e frequentemente coexiste com limitações no comportamento adaptativo.

De acordo com Maueberg et. Al (2018) a deficiência intelectual se apresenta antes da maior idade e que dificuldades como independência pessoal se apresentam previamente na vida desses indivíduos, permanecendo esses desafios embora eles alcancem idade avançadas.

Já Hatton (2012), afirma que a deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, conforme expresso em habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas.

Tais limitações dificultam no aprendizado e desenvolvimento de habilidades essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, como as habilidades práticas, sociais, essas áreas representam domínios essenciais para o funcionamento independente e a participação social de uma pessoa na sociedade. As dificuldades nessas habilidades podem afetar diretamente a qualidade de vida e a autonomia das pessoas com deficiência intelectual.

Segundo Maueberg (2013), indivíduos com deficiência intelectual podem realizar atividades físicas regulares seja através das atividades desenvolvimentistas, de esporte ou de lazer. Sendo assim a realização dessas atividades são essenciais para o desenvolvimento de

habilidades necessárias para a autonomia e a inclusão desses indivíduos, possibilitando o aperfeiçoamento de habilidades básicas necessárias para uma melhor qualidade de vida dessas pessoas com deficiência intelectual.

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A dificuldade nas habilidades práticas e sociais acarretam diversos problemas para pessoas com deficiência intelectual. Segundo Mauerberg (2013) quadros críticos na saúde dessa população, especialmente quando entra na adolescência, incluem declínio no interesse pela atividade física e submissão a péssimos hábitos alimentares. Essa diminuição no interesse pode levar a uma vida mais sedentária, podendo acarretar a várias consequências negativas para a saúde, incluindo um aumento do risco de obesidade, problemas cardiovasculares, e dificuldades emocionais.

Para Munizzi (2023) a prática regular de atividades físicas é essencial para o bem-estar e o desenvolvimento integral de todos, independentemente de suas habilidades ou limitações. Isso sugere que os exercícios físicos não apenas promovem a saúde física relacionados as habilidades práticas, mas também contribuem para o desenvolvimento das habilidades sociais relacionados ao cognitivo, emocional e social das pessoas e são igualmente importantes para aqueles com ou sem deficiências.

Para Aranda (2010) as habilidades práticas são competências que se desenvolvem com o propósito de lidar com situações reais do dia a dia, elas podem ser adquiridas através da observação e da experiência direta, permitindo aos indivíduos resolverem problemas e desafios com eficácia em diversos contextos da vida cotidiana. As habilidades práticas possuem forte relação com a Educação Física, pois tal disciplina proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento e aprimoramento dessas habilidades. Através da prática de atividades físicas e esportivas, os alunos têm a oportunidade de aprender e aplicar habilidades práticas importantes, como coordenação motora grossa e fina, equilíbrio dinâmico, entre outros aspectos.

Em se tratando de habilidades sociais, a Educação Física possui papel fundamental para o desenvolvimento de tais habilidades. Como afirma Munster e Ferreira (2017), a Educação Física é uma disciplina que consiste em estimular trabalhos em grupos, o que acaba favorecendo o aperfeiçoamento das interações sociais como o contato com colegas e professores, portanto se faz como principal ferramenta para o aprimoramento para pessoas com deficiência intelectual.

Para Del Prette, et al. (2011), as habilidades sociais englobam uma diversidade de comportamentos interpessoais presentes no conjunto de habilidades de um indivíduo, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da competência social. Estas habilidades são essenciais para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e produtivos com os demais, permitindo uma interação eficaz e satisfatória nas mais diversas situações sociais.

Para Del Prette (2014), as habilidades sociais são a habilidade de um indivíduo em coordenar seus pensamentos, emoções e comportamentos de acordo com seus objetivos e valores, adaptando-se às demandas do ambiente presente e futuro.

Portanto, o presente estudo visa explorar os impactos específicos sobre o desenvolvimento de habilidades práticas e habilidades sociais em alunos com deficiência intelectual. Para isso, serão analisados os efeitos das atividades físicas em aspectos como coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, destreza manual, comunicação verbal, interação social, cooperação, entre outros aspectos. O estudo justifica-se pela importância das aulas de Educação Física na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de pessoas com deficiência intelectual, considerando seus benefícios físicos, cognitivos e sociais.

Ao abordar este problema de pesquisa, a intenção é obter “insights” valiosos que possam contribuir para aprimorar as práticas de Educação Física na Apae de Pinheiro - MA, buscando uma abordagem mais efetiva e inclusiva para promover o desenvolvimento global dos alunos com deficiência intelectual. Os resultados da pesquisa podem fornecer subsídios importantes para a criação de estratégias pedagógicas mais personalizadas e sensíveis às necessidades individuais desses alunos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e igualitária nos centros educacionais.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é analisar o impacto das aulas de Educação Física em alunos com deficiência intelectual na Apae de Pinheiro – MA por meio da perspectiva familiar e pedagógica. Diante da importância que as aulas de Educação Física proporcionam para o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência intelectual, este estudo tem como objetivo específico: Analisar o desenvolvimento motor dos alunos com deficiência intelectual após a participação em aulas de Educação Física na Apae de Pinheiro por uma perspectiva familiar e pedagógica; Identificar as mudanças na interação social e outras habilidades sociais dos alunos; Examinar a percepção dos pais e dos professores sobre os benefícios e a importância das aulas de Educação Física para alunos com deficiência intelectual e; Avaliar o progresso das

competências funcionais e de inter-relacionamentos entre os alunos após participarem das aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

A metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. (Prodanov; Freitas, 2013).

Já para Minayo (2001) a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Nessa perspectiva, a metodologia visa orientar ações e garantir uma abordagem da realidade de maneira mais eficaz e coerente. A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do criador. (Minayo, 2002).

Portanto, a pesquisa se baseia em uma metodologia que envolve tanto os fundamentos teóricos quanto a aplicação prática. Para Minayo (2002) a pesquisa qualitativa se concentra na exploração do contexto de significados, incluindo motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que pesquisa quantitativa é tudo que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Dessa forma, a pesquisa visa analisar os efeitos das aulas de Educação Física nas habilidades práticas e sociais em alunos com deficiência intelectual na instituição da Apae de Pinheiro, no estado do Maranhão sob uma perspectiva pedagógica e familiar. As aulas ocorreram 3 vezes na semana, com duração de 40 minutos durante o período de 9 meses, totalizando 123 aulas de Educação Física na instituição. As aulas foram adaptadas de acordo com as necessidades que os alunos apresentavam e baseadas em conteúdos da Educação Física sendo eles: Esportes, Ginástica, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Tal estudo tem como intuito compreender como essas atividades proporcionadas pelas aulas desse componente curricular podem contribuir para o desenvolvimento das funções motoras, psíquicas e sociais dos estudantes e a melhora da qualidade de vida dos assistidos.

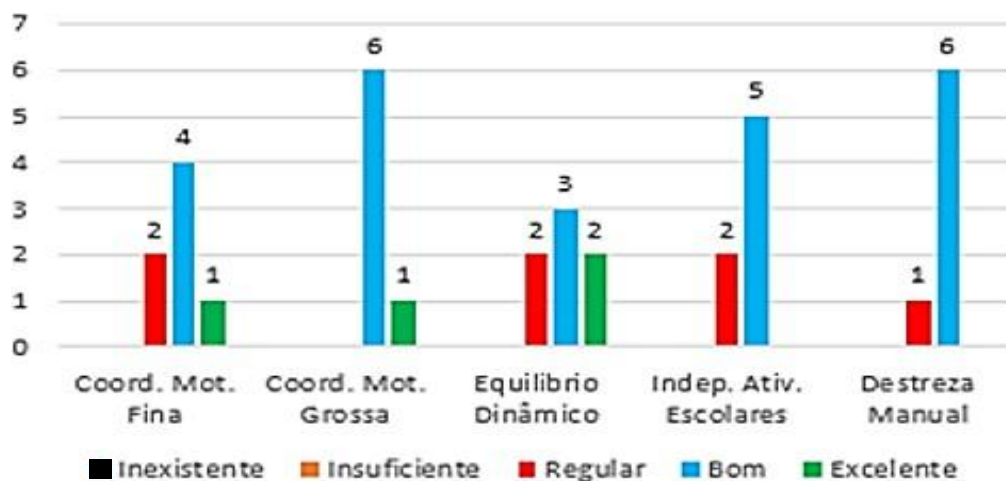
Tipo de Pesquisa: Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. **Participantes:** Professores e pais e/ou responsáveis de alunos com deficiência Intelectual da Apae de Pinheiro - MA. **Amostra:** A amostra será composta por 7 professores selecionados, que lecionam há mais de um ano para alunos com deficiência intelectual na Apae de Pinheiro – MA, sendo 6 professores formados em Pedagogia e 1 Professor de Capoeira graduando em Educação Física e 6 Pais e/ou responsáveis desses alunos.

Instrumento de coleta de dados: Foi elaborado um questionário com base nas fundamentações teóricas e objetivos da pesquisa. O questionário apresentava perguntas estruturadas com a escala de Likert, que variam de Inexistente, Baixo, Regular, Bom e Excelente". A escala de Likert foi utilizada para medir o grau de concordância ou discordância dos participantes em relação às afirmações propostas sobre o impacto das aulas de Educação Física. **Análise Estatística:** Os dados coletados, por meio do questionário com a escala de Likert, foram analisados utilizando técnicas estatísticas, como média e testes de significância, para identificar padrões e tendências nas respostas dos participantes. **Interpretação dos Resultados:** Os resultados da análise estatística foram interpretados em conjunto com as fundamentações teóricas, permitindo uma compreensão mais aprofundada do impacto das aulas de Educação Física no desenvolvimento de aspectos de habilidades práticas e de habilidades sociais dos alunos avaliados.

ANÁLISE DOS DADOS

Habilidades práticas na perspectiva dos professores

Gráfico 1 – Referente as Habilidades Práticas na perspectiva dos professores



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a coordenação motora fina, ao serem questionados sobre essa habilidade os professores mostraram uma distribuição variável entre os resultados. Porém, os educadores percebem que a maior parte dos estudantes têm um desenvolvimento satisfatório na coordenação motora fina. No entanto, de acordo com dois educadores, os estudantes ainda apresentam desafios no aprimoramento dessa capacidade ou exigem suporte e tempo para aumentar suas habilidades motoras finas. Por outro lado, quando vistos pelas lentes de um professor, os alunos demonstraram excelentes resultados nesta habilidade. Esta análise destaca a necessidade de abordagens centradas no aluno, onde o sucesso de cada aluno seja valorizado e apoiado. Também destaca a necessidade de apoio personalizado e estratégias de ensino adaptadas para atender às necessidades únicas de cada aluno em relação ao desenvolvimento da coordenação motora fina.

Em relação a coordenação motora global, a avaliação dos professores mostrou progresso positivo e encorajador. A maioria dos professores – seis ao todo – avaliou as habilidades dos alunos usando a escala “BOM”, que indica nível satisfatório de progresso nessa habilidade para a maioria dos alunos. Para além disso, a avaliação de um educador com a nota "EXCELENTE" destaca que essa capacidade resultou num avanço extraordinário nos estudantes. Estes resultados demonstram e validam o valor das aulas de educação física para este público, fornecendo uma base sólida para promover ainda mais o desenvolvimento dos alunos nesta área específica. Esta melhoria positiva indica o impacto positivo das práticas de ensino e sugere que os esforços para incentivar o progresso estão sendo bem-sucedidos.

Referindo-se equilíbrio dinâmico, três educadores constataram melhorias no equilíbrio dos estudantes e responderam como "BOM", evidenciando uma maior satisfação dos estudantes. Nota-se que dois educadores classificaram o progresso dessa capacidade como "EXCELENTE", ressaltando o desempenho extraordinário de alguns estudantes. No entanto, dois educadores classificaram como "REGULAR". Tais resultados sugerem que alguns estudantes ainda enfrentam dificuldades nesse aspecto. Esta diversidade de resultados destaca a importância das estratégias de ensino inclusiva para alunos com deficiência intelectual, visando satisfazer as suas necessidades únicas, onde todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver as suas competências da melhor forma possível.

Ao analisar a independência nas atividades escolares, cinco professores consideram como "BOM" a capacidade dos alunos de realizar suas tarefas com autonomia. Isso significa que, após começar a participar das aulas de Educação Física, a maior parte dos alunos conseguem desenvolver suas atividades escolares com mais autoconfiança, sem supervisão constante. Alguns alunos ainda não desenvolveram essa habilidade de forma eficaz e podem precisar de mais apoio para realizar suas tarefas de forma independente, dois professores, portanto, classificou como "REGULAR". Estas descobertas enfatizam o quão crucial é encontrar e colocar em prática estratégias para ajudar estes alunos a avançarem nas suas competências de autonomia. Essas estratégias podem incluir abordagens de ensino diferenciadas, mudanças no ambiente de aprendizagem ou atendimentos individualizados.

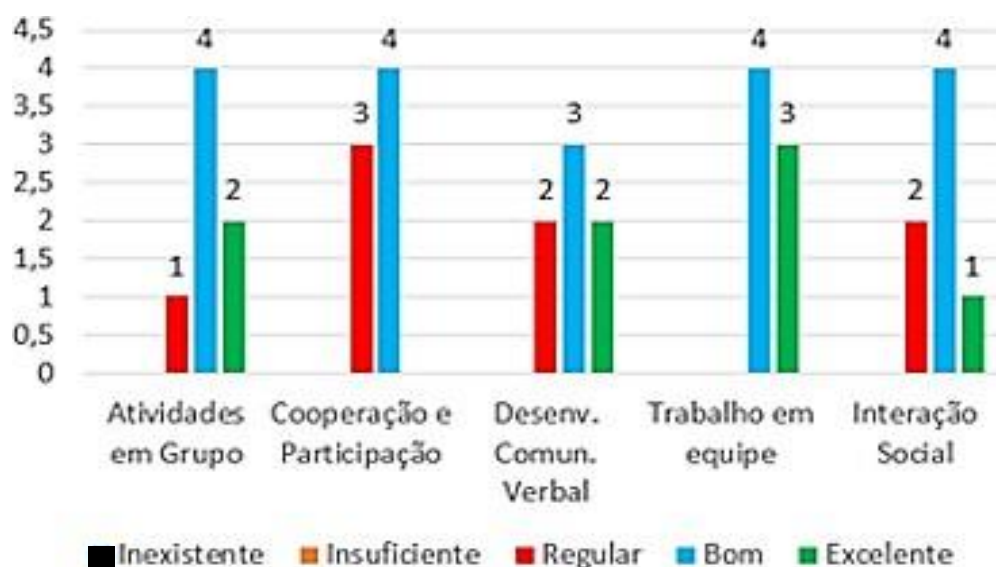
A maior parte dos educadores, sendo 6 deles, classificaram os alunos como "BOM" na avaliação da destreza manual. Isto sugere um crescimento satisfatório nesta competência para a maioria dos estudantes. Apesar disso, um educador categorizou essa competência como "REGULAR", ressaltando as dificuldades que alguns possuem ou a necessidade de mais suporte para aumentar essa competência. Isto destaca a eficácia de estratégias de ensino ou de apoio direcionado para ajudar os alunos que possam estar enfrentando dificuldades nesta área.

Esta avaliação enfatiza o quão crucial é reconhecer as necessidades específicas dos alunos com deficiência intelectual e fornecer o apoio necessário para ajudá-los a desenvolver as suas capacidades motoras e manipulativas. Desta forma, estratégias inclusivas e personalizadas podem ser utilizadas para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de avançar nas suas capacidades, independentemente das suas capacidades iniciais. Os dados apresentados no gráfico 1, demonstram por meio do olhar pedagógico o desenvolvimento promissor em determinados aspectos das habilidades práticas dos alunos com deficiência intelectual. Percebe-se, pelas respostas dos professores, que eles notaram evolução significativa dos alunos, principalmente nas habilidades da coordenação motora global. Tal percepção é de essencial importância enfatizando que aulas regulares de Educação Física podem impactar positivamente na vida escolar desses alunos. Durante a realização da pesquisa a maioria dos

professores, sendo 5 deles, enfatizaram a necessidade de aulas individualizadas para os alunos que possuem mais dificuldades de aprendizagem. Além de ressaltarem que a evolução dessas habilidades práticas é um progresso gradual, que varia de aluno para aluno, porém notaram essa evolução impacta tanto no bem estar escolar quanto na promoção de saúde desses alunos.

Habilidades sociais na perspectiva dos professores

Gráfico 2 – Referente as Habilidades Sociais na perspectiva dos professores



Fonte: Dados da pesquisa

Ao avaliar o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos, quatro educadores classificaram as atividades em grupo como "BOM", indicando que a maioria dos alunos desenvolveu habilidades de interação social. Ademais, dois professores classificaram uma interação social dos alunos como "EXCELENTE". No entanto, um educador enfatizou uma interação social como "REGULAR", o que pode indicar que alguns alunos continuam tendo dificuldades nessa área. Esses resultados mostram que os alunos estão em um bom caminho para melhorar suas habilidades sociais, pois as atividades em grupo oferecem oportunidades de crescimento para todos os alunos.

Quando indagados se as estratégias utilizadas nas aulas de Educação Física para incentivar a cooperação e participação em sala de aula demonstrou evolução dos alunos, a maioria dos professores, sendo quatro deles, classificou os resultados como "BOM" e três professores classificaram os resultados como "REGULAR", o que pode sugerir que, embora as estratégias estejam surtindo algum efeito, alguns alunos ainda podem enfrentar desafios para cooperar e participar plenamente nas aulas.

Quando perguntado sobre o desenvolvimento da comunicação verbal dos alunos, os resultados foram variados. Três professores classificaram o desenvolvimento como "BOM", dois professores avaliaram o desenvolvimento como "EXCELENTE" e dois professores classificaram o desenvolvimento como "REGULAR", os resultados mostram, portanto, progresso positivo no desenvolvimento da comunicação verbal dos alunos.

A maioria dos professores (4) classificou os resultados nas habilidades sociais relacionadas ao avanço das interações sociais como "BOM", um professor avaliou o avanço como "EXCELENTE" e dois professores avaliaram o avanço como "REGULAR". Os resultados mostram progresso positivo nas habilidades sociais relacionadas às interações sociais dos alunos, com alguns alunos na percepção dos professores apresentando evolução excepcional.

A maioria dos professores, sendo 4 deles, classificou as habilidades sociais relacionadas à evolução no trabalho em equipe e na cooperação como "BOM", enquanto três professores classificaram a evolução como "EXCELENTE". Esses resultados mostram que as habilidades sociais dos alunos em trabalho de equipe e cooperação melhoraram significativamente.

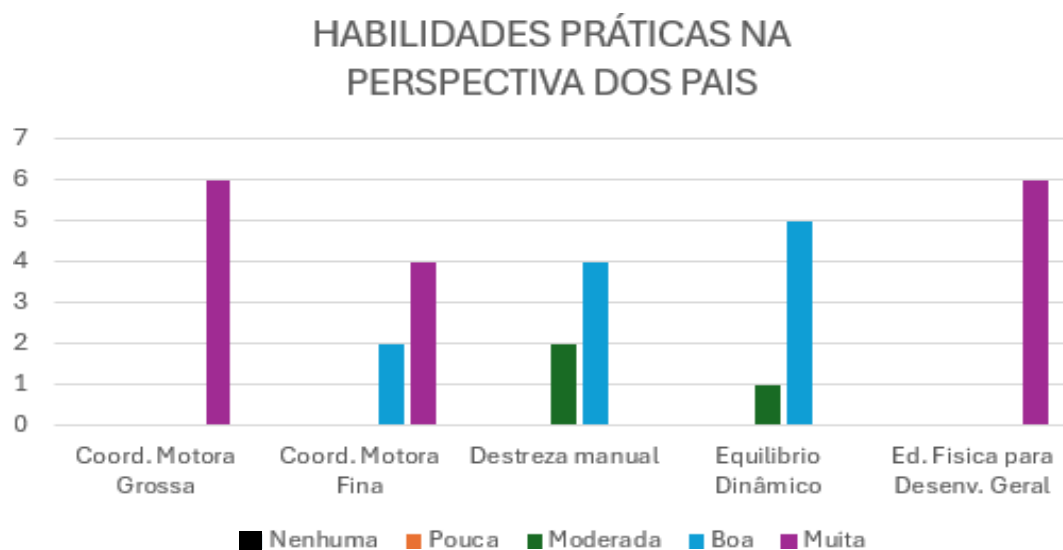
Os resultados da análise do desenvolvimento das habilidades sociais mostram que as aulas de Educação Física têm tido efeito positivo e promissor no desenvolvimento das habilidades dos alunos com deficiência intelectual na instituição. Isso mostra a importância das aulas de Educação Física em instituições escolares que atendem a esse público.

Segundo a percepção dos professores, os principais aspectos evoluídos nessa habilidade foram o trabalho em equipe e as atividades em grupo. Durante a realização da pesquisa sobre essa habilidade os professores perceberam que alguns alunos sentiram inicialmente dificuldades em se familiarizar com as atividades propostas pela disciplina, entretanto com o tempo e com os apoios que foram oferecidos durante a aulas os alunos puderam desenvolver tais aspectos, que refletiram na melhoria das atitudes e comportamentos desses em outros contextos escolares.

Os professores informaram que perceberam mudanças positivas na autoestima e autoconfiança dos alunos em determinadas aulas práticas tanto nas aulas de Educação Física quanto em outras disciplinas, ocasionando participação mais ativa dentro das salas de aula. Para Barbosa (2012), a promoção de habilidades sociais em contextos institucionais, assim como em qualquer situação estruturada, depende de várias condições educacionais que podem ser cuidadosamente planejadas e garantidas, essas condições podem tanto favorecer quanto obstruir o desenvolvimento das habilidades sociais. Nesse sentido as aulas de Educação Física devem ser planejadas para que atue como uma ferramenta pedagógica que vise além de desenvolver os mais diversos aspectos relacionados as habilidades sociais desses alunos mas também valorizar a capacidade individual de cada aluno.

Habilidades práticas na perspectiva dos pais/responsáveis

Gráfico 3 – Referente as Habilidades Práticas na perspectiva dos pais



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados mostram que, em relação à coordenação motora grossa, todos os seis pais avaliaram o desenvolvimento das habilidades motoras grossas de seus filhos como "Muita" após participarem das aulas de educação física da APAE, indicando alta satisfação dos pais e evidenciando que o programa funciona bem para ajudar os alunos com deficiência intelectual a desenvolver suas habilidades motoras, destacando a importância das aulas de Educação Física para desenvolver essas habilidades.

A maioria dos pais, sendo quatro deles, avaliou o desenvolvimento das habilidades motoras finas de seus filhos como "Muita". Eles perceberam um avanço significativo nessas habilidades. Por outro lado, dois pais deram uma pontuação um pouco menor, "Boa", indicando que eles também perceberam melhorias, embora não tanto quanto os outros o fizeram. É possível que as diferenças individuais nas percepções dos pais sobre o progresso de seus filhos ou as expectativas em relação ao programa sejam a causa dessa variação nas respostas.

Quatro pais avaliaram em "Boa", indicando que perceberam melhora significativa na destreza manual de seus filhos após participarem das atividades de Educação Física. É evidente que a intervenção está tendo impacto positivo e satisfatório nessa área específica do desenvolvimento. Já dois pais avaliaram como "Moderada", mostrando percepção positiva, embora não tão forte quanto os outros pais.

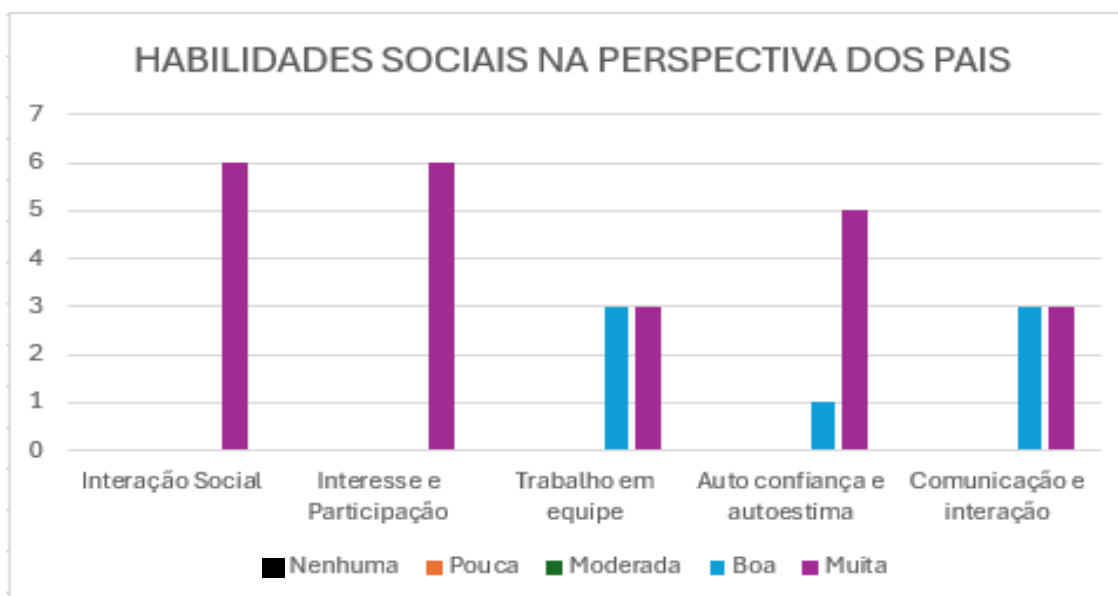
Cinco pais avaliaram como "Boa", indicando que percebem progresso significativo na capacidade de seus filhos em realizar tarefas que exigem equilíbrio após participarem das aulas de Educação Física. Isso indica que a intervenção adaptada está sendo eficaz e está resultando em melhorias significativas nessas áreas específicas de desenvolvimento. Uma percepção positiva foi mostrada por um pai com uma pontuação de "Moderada", embora não seja tão forte

quanto a dos outros pais. Isso sugere que o progresso que esse seu filho fez não foi o esperado ou não tenha surtido tanto resultado.

Ao serem questionados sobre suas percepções de modo geral se as atividades oferecidas pelas aulas de Educação Física estão contribuindo para o desenvolvimento geral de seus filhos, todos os pais avaliaram com nota máxima. A avaliação unânime dos pais com a nota máxima de "Muita" reflete forte confiança no papel essencial das atividades de Educação Física no desenvolvimento holístico de seus filhos.

Essa consistência reforça a percepção de que essas aulas não apenas promovem o crescimento físico, mas também têm um impacto significativo no bem-estar emocional, social e cognitivo de seus filhos. É importante destacar a eficácia e a importância fundamental das abordagens inclusivas na educação especial, como as oferecidas na APAE de Pinheiro – MA. Os dados apresentados na tabela 3 evidenciam que além do desenvolvimento na coordenação motora global dos alunos na perspectiva familiar quanto a confiança que os pais possuem referente a importância das aulas de Educação Física proporcionam progresso positivo nos aspectos relacionados às habilidades práticas de seus filhos. Durante a realização das entrevistas, os pais destacaram a importância da participação dos seus filhos nas aulas de Educação Física que em suas percepções possuem fundamental importância para o desenvolvimento físico, o bem-estar e também o desenvolvimento de habilidades esportivas, o que acaba incentivando-os a participar de eventos esportivos. Para Antunes (2015), os pais percebem que a Educação Física proporciona diversos benefícios como também ensina a importância do esporte para a saúde, promove o bem-estar físico, melhora suas habilidades esportivas e incentiva a prática regular de atividades físicas. Os pais possuem papel de fundamental importância na educação dos seus filhos e essa afirmação de que as aulas de Educação Física estão levando resultados visíveis para dentro do âmbito familiar enfatiza, ainda mais, a sua importância na grade curricular de instituições que visam o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência intelectual.

Gráfico 4 – Referente as Habilidades Sociais na perspectiva dos pais



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados se as aulas de Educação Física melhoraram a interação social de seus filhos, todos os seis pais deram nota máxima. Isso reflete percepção unânime e muito positiva do impacto das aulas nessa área. Esses resultados indicam que, na perspectiva dos pais, as aulas de Educação Física têm um papel fundamental e altamente benéfico na promoção da interação social dos alunos com os colegas de turma, criando um ambiente mais inclusivo e participativo.

Em se tratando das habilidades de interesse e participação, todos os seis pais avaliaram como “Muita”, demonstrando dessa forma que os alunos estão envolvidos e engajados nas interações e jogos em grupo durante as aulas. Isso evidencia que as aulas de Educação Física têm fundamental importância em estimular o interesse e a participação dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador.

Em relação as habilidades de trabalho em equipe, três pais deram nota máxima, indicando que seus filhos demonstram muita facilidade em participar de atividades que envolvam trabalhar em equipe e também em compreender as necessidades dos colegas durante as atividades nas aulas de Educação Física. Porém três pais avaliaram como “Boa”, sugerindo que percebem um desenvolvimento dessa habilidade em seus filhos, mas de forma um pouco menos pronunciada. Em geral, há uma forte percepção positiva do desenvolvimento dessas habilidades sociais durante as aulas.

Ao se tratar das habilidades de autoconfiança e autoestima, cinco pais deram nota máxima, destacando grande aumento na autoconfiança e autoestima de seus filhos após as aulas de Educação Física. Um pai avaliou como “Boa”, indicando aumento um pouco menos pronunciado, mas ainda positivo. Em geral, os resultados refletem uma percepção bastante positiva do impacto das aulas na melhoria da autoconfiança e autoestima dos alunos.

Ao serem questionados sobre o desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação, três pais avaliaram como “Muita”, demonstrando que seus filhos evoluíram bastante nesses quesitos. Por outro lado, três pais avaliaram como “Boa”, evidenciando que por seus filhos também tiveram desenvolvimento nessa área, porém ainda existem alguns obstáculos a serem superados para um maior desenvolvimento dessas habilidades.

Contudo, os resultados indicam uma percepção unânime e muito positiva dos pais sobre o impacto das aulas de Educação Física. Eles observam melhorias significativas em todas as habilidades sociais que lhe foram perguntados como na interação social com os colegas, demonstração de interesse e participação ativa nas atividades, comunicação e cooperação, facilidade em trabalhar em equipe e compreender as necessidades dos outros, além do aumento considerável na autoconfiança e autoestima dos alunos. Em resumo, tais resultados reconhecem que as aulas possuem papéis cruciais e altamente benéficas na promoção do desenvolvimento social, físico e emocional dos alunos, criando um ambiente inclusivo e motivador para o aprendizado.

Referente aos dados apresentados na tabela 4, nota-se pela percepção dos pais uma evolução significativa e promissora em aspectos das habilidades sociais desses alunos. Os principais aspectos na visão dos pais onde ocorreram maior desenvolvimento nessas habilidades foram na interação social, interesse e participação e na autoconfiança de seus filhos, os pais reforçaram durante a realização da pesquisa que aumentaram seus filhos a vontade em participar de atividades da escola, além de apresentar maior vínculo de amizade com os demais colegas de escolas. Como afirma Del Prette e Molina (2006), as habilidades sociais são fundamentais para entender as interações entre as pessoas, e essa aprendizagem é um processo em que o conhecimento é construído socialmente, acontecendo através da interação contínua do indivíduo com o seu ambiente. Essa interação entre os alunos nas aulas de Educação Física está surtindo efeitos positivos que podem ser notados dentro do ambiente familiar, enfatizando a importância das aulas nas instituições de ensino.

As habilidades "Interação Social" e "Interesse e Participação" foram as mais bem avaliadas, predominando o nível "Muita". Isso sugere que os pais percebem seus filhos como altamente competentes na construção de vínculos e no engajamento em atividades.

Em relação ao "Trabalho em Equipe" e "Comunicação e Interação", houve uma distribuição equilibrada entre os níveis "Boa" e "Muita", indicando uma percepção positiva, mas com menor unanimidade. Já "Autoestima e Autoconfiança" foi amplamente reconhecida como um ponto forte, com predominância do nível "Muita".

O gráfico revela que os pais enxergam as habilidades sociais de seus filhos como satisfatórias, especialmente em interação e participação. A predominância do nível "Muita" reforça a importância da convivência para o desenvolvimento socioemocional, enquanto "Trabalho em Equipe" e "Comunicação e Interação" apresentam margem para aprimoramento, especialmente em competências como escuta ativa e expressão clara.

De maneira geral, a ausência de avaliações nos níveis "Nenhuma" ou "Pouca" sugere que as competências sociais estão presentes e desenvolvidas em diferentes graus. Isso pode estar relacionado tanto ao ambiente familiar quanto ao contexto educacional.

Além disso, a percepção positiva de "Autoestima e Autoconfiança" destaca sua relevância para o bem-estar emocional e social. Pais que enxergam seus filhos como confiantes tendem a sentir maior tranquilidade quanto à capacidade deles de enfrentar desafios.

Por fim, o gráfico sugere percepções amplamente positivas sobre as habilidades sociais dos filhos, mas também aponta áreas de melhoria. Essas informações são valiosas para orientar ações educacionais e familiares que fortaleçam competências essenciais para o sucesso em diversas esferas da vida.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O resultado das avaliações feitas por pais e professores sobre o desenvolvimento das habilidades práticas e sociais enfatizou e comprovou, mediante a percepção pedagógica dos professores e da percepção familiar dos pais e ou responsáveis, os efeitos benéficos que as aulas de Educação Física podem ocasionar em pessoas com deficiência intelectual. Em se tratando do desenvolvimento das habilidades práticas dos alunos com deficiência intelectual, tanto os pais quanto os professores reconhecem avanços significativos em áreas como coordenação motora grossa, destreza manual e coordenação motora fina, destacando a eficácia das atividades de Educação Física na instituição.

Segundo os resultados apresentados Silva (2023, p. 45),

os professores, ao avaliarem as habilidades sociais dos alunos durante as atividades em grupo, observaram principalmente progresso positivo, com o desenvolvimento da maioria dos alunos sendo classificados como 'bom' ou 'excelente'. No entanto, algumas variações foram observadas, com alguns alunos ainda enfrentando desafios específicos, tais desafios demonstram que ainda existem barreiras que necessitam de cuidados e atenção especial e atendimentos individualizados para melhores resultados.

Embora tenha havido algumas variações individuais nas percepções, ambos os grupos concordam que essas atividades contribuíram de forma substancial para o desenvolvimento dos alunos nessas habilidades. Esses resultados enfatizam a importância de abordagens inclusivas e personalizadas na promoção do sucesso acadêmico e pessoal de cada aluno, ressaltando a necessidade contínua e personalizada para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Em se tratando dos resultados das avaliações das habilidades sociais, ambos os grupos revelam uma perspectiva promissora do progresso dos alunos. Os dois grupos reconhecem o valor das atividades sociais, especialmente em grupo, na promoção da interação e cooperação, habilidades sociais essenciais para esse público. Os professores, ao avaliarem as habilidades sociais dos alunos durante as atividades em grupo, observaram principalmente progresso positivo, com o desenvolvimento da maioria dos alunos sendo classificados como "bom" ou "excelente". No entanto, algumas variações foram observadas, com alguns alunos ainda enfrentando desafios específicos, tais desafios demonstram que ainda existem barreiras que necessitam de cuidados e atenção especial e atendimentos individualizados para melhores resultados.

Por outro lado, os pais expressaram uma visão altamente positiva do impacto das aulas de Educação Física nas habilidades sociais de seus filhos. Eles observaram melhorias significativas na interação social, participação em atividades em grupo e aumento da autoconfiança e autoestima. Esses resultados sugerem que as atividades sociais não apenas promovem a integração social dos alunos, mas também contribuem para seu desenvolvimento emocional e bem-estar geral.

Os pais, por sua vez, na visão do autor Pereira (2023, p. 89) destacam que:

as aulas de Educação Física trouxeram melhorias significativas na interação social, participação em atividades em grupo e aumento da autoconfiança e autoestima. Esses resultados sugerem que as atividades sociais não apenas promovem a integração social dos alunos, mas também contribuem para seu desenvolvimento emocional e bem-estar geral.

Ao comparar esses resultados, podemos notar uma convergência geral entre as percepções dos pais e professores sobre o progresso das habilidades sociais dos alunos. Ambos reconhecem a importância das atividades sociais adaptadas no desenvolvimento global dos alunos e destacam a eficácia dessas abordagens inclusivas na promoção de uma interação social mais rica e inclusiva. Essa convergência de perspectivas fortalece a validade dos resultados e sugere que os esforços para promover habilidades sociais estão alinhados entre a escola e o ambiente doméstico, criando um ambiente de apoio consistente para o crescimento e desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual.

A análise dos resultados obtidos demonstra uma convergência importante entre as percepções dos pais e professores sobre o impacto das aulas de Educação Física no desenvolvimento das habilidades sociais e práticas dos alunos com deficiência intelectual. Essa concordância reflete a eficácia das abordagens inclusivas que são centradas nas necessidades dos alunos, evidenciando o potencial dessas atividades para superar barreiras no âmbito educacional e social. Além disso, essa sintonia entre as duas perspectivas reforça a ideia de que o trabalho colaborativo entre escola e família é um fator-chave para o progresso integral desses estudantes.

As habilidades práticas, como coordenação motora grossa, destreza manual e coordenação fina, foram destacadas como áreas de grande evolução. Tanto pais quanto professores reconheceram melhorias significativas nessas competências, o que demonstra o papel fundamental das atividades físicas adaptadas na promoção do desenvolvimento físico. Essas habilidades, além de essenciais para a autonomia dos alunos, também contribuem para seu bem-estar psicológico, uma vez que a sensação de progresso em tarefas práticas reforça a autoestima e a autoconfiança.

No campo das habilidades sociais, os dados revelaram avanços expressivos, especialmente em aspectos como interação em grupo, cooperação e comunicação. Os professores notaram que o engajamento em atividades colaborativas promoveu um ambiente mais inclusivo e acolhedor, possibilitando que os alunos desenvolvessem uma maior capacidade de interação e trabalho em equipe. Apesar disso, os desafios pontuais ainda existentes reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas personalizadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos possam progredir em seu próprio ritmo.

Já os pais ressaltaram o impacto emocional positivo das aulas de Educação Física na vida dos filhos. O aumento da autoestima e autoconfiança foi amplamente mencionado, sendo associado às conquistas alcançadas durante as atividades. Essa percepção indica que os benefícios das práticas físicas vão além do contexto escolar, influenciando diretamente o comportamento dos alunos em ambientes externos, como em casa e em outras interações sociais. Assim, as aulas de Educação Física também atuam como um meio de fortalecer a relação entre pais e filhos, à medida que os pais reconhecem e celebram o progresso dos filhos.

Por fim, os resultados apontam para a necessidade de continuidade e expansão das práticas inclusivas na Educação Física. A implementação de metodologias adaptadas, focadas nas individualidades dos alunos, é crucial para a superação dos desafios ainda existentes. Além disso, o alinhamento entre família e escola deve ser mantido e fortalecido, garantindo um suporte integral que possibilite o desenvolvimento pleno das habilidades sociais, emocionais e práticas dos estudantes com deficiência intelectual. Esses esforços conjuntos criam um ambiente favorável para o crescimento pessoal e social, promovendo uma inclusão cada vez mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre os impactos das aulas de Educação Física na Apae de Pinheiro - MA revela a visão positiva e abrangente sobre os resultados obtidos nas habilidades práticas e sociais, conforme percebido por pais e professores.

Na perspectiva de ambos, tanto pais quanto professores, identificaram um progresso encorajador em várias áreas relacionados as habilidades práticas. A maioria dos alunos teve o desenvolvimento das suas habilidades classificada como satisfatório com alguns evoluindo de forma excepcional segundo tais perspectivas dos professores. Os pais, por sua vez, também observaram melhorias nas habilidades motoras grossas e finas dos seus filhos, após participarem das aulas de Educação Física na instituição.

Esses resultados destacam a eficácia do programa que a Educação Física consegue promover o desenvolvimento motor e psicológico dos alunos com deficiência intelectual, atendendo às necessidades individuais de cada aluno.

No que diz respeito às habilidades sociais, tanto os pais quanto os professores reconheceram o impacto positivo das atividades sociais em grupo oferecidas pela Educação Física. Os professores observaram um progresso encorajador na interação social, cooperação e comunicação verbal dos alunos durante as atividades em grupo. Os pais também perceberam melhorias significativas na interação social, participação em atividades de grupo e aumento da autoconfiança e autoestima de seus filhos.

Esses resultados demonstram como as aulas de Educação Física não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento social e emocional de pessoas com deficiência intelectual.

Esses resultados obtidos nas habilidades práticas e sociais, conforme percebidos pelos pais e professores, destacam a eficácia das abordagens inclusivas e personalizadas para atender às necessidades individuais dos alunos.

O programa não apenas estimulou o progresso físico e motor, como promoveu a inclusão social, a interação positiva e o crescimento emocional dos alunos, contribuindo para seu sucesso acadêmico e pessoal. Para Mauerberg (2004), o professor de Educação Física é uma ferramenta que facilita o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades motoras, se utilizando de aulas que visam o desenvolvimento psicomotor de seus alunos. Essas conclusões reforçam a importância de investir em programas educacionais adaptados, capacitação de professores para que tenham a capacidade de transmitir conhecimentos e desenvolver na sua integralidade cada aluno, respeitando suas especificidades e valorizando o potencial único que cada aluno e para que possam desfrutar do máximo dos conteúdos programáticos disponibilizados pela Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ARANDA, Mabel Font et al.** Las habilidades prácticas no proceso de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia. Monografia (Geografia) - Universidade de Matanzas, Cuba, 2010. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/habilidades-praticas-processo-ensino-geografia/habilidades-praticas-processo-ensino-geografia2.shtml>. Acesso em: 30 out 2024.
- APAE CONCÓRDIA/SC.** Você sabe o que é APAE?. 08 jul. 2017. Disponível em: <https://apaeconcordia.org.br/voce-sabe-o-que-e-a-apae/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BESSA, Sonia et al.** A importância do estímulo ao desenvolvimento da coordenação motora global e fina. *Desenvolvimento. Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade*, v. 2, 16 mar. 2018. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/10504>. Acesso em: 24 set 2024.
- BRASIL.** Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL.** *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- FERREIRA, Elizângela Fernandes; MUNSTER, Mey de Abreu Van.** Avaliação das habilidades sociais de crianças com deficiência intelectual sob a perspectiva dos professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 23, n. 1, p. 97-110, jan.-mar. 2017.
- GARCIA, Vanessa Nonato.** A importância da Educação Física na escola. Pires do Rio: Universidade Estadual de Goiás, 2023.
- HATTON, Chris et al.** *Clinical Psychology and People with Intellectual Disabilities*. 2. ed. Wiley, 2012.
- LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 nov. 2024.
- MAUERBERG-DE CASTRO, Eliane et al.** Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de deficientes intelectuais. *Rev. Ciênc. Ext.*, v. 9, n. 1, p. 35-61, 2013.
- MAUERBERG-DE CASTRO, Eliane et al.** Efeitos do exercício físico para adultos com deficiência intelectual: uma revisão sistemática. *Journal of Physical Education*, v. 29, e2920, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.).** *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINUZZI, Rejane Bonadimann.** A contribuição da Educação Física Adaptada para pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla: A percepção dos gestores de Apaes. *Perspectivas em Diálogo*, Naviraí, v. 10, n. 22, p. 182-202, jan./mar. 2023.

MOLINA, Renata Cristina Moreno; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, v. 11, ed. 1, 6 out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/jqR4mrtJKHf8FJN7qJjWcbK/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Raquel Nascimento de; JUNIOR, Elvio Fonseca. A influência da Educação Física na formação moral do aluno. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, ago. 2010.

ZUGE, Roberta Aliani; ANTUNES, Fabiana Ritter. A visão dos pais sobre a Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 20, ed. 207, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd207/a-visao-dos-pais-sobre-a-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 23 nov. 2024.

ZULIANI, Roberto; BETTI, Mauro. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, ano 1, n. 1, 2002.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lobato, Kennedy Anderson.

O IMPACTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA APAE DE PINHEIRO - MA / Kennedy Anderson Lobato. - 2025.

32 f.

Orientador(a): Lucio Carlos Dias Oliveira.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro - Ma, 2025.

1. Educação Física. 2. Deficiência Intelectual. 3. Inclusão Social. I. Oliveira, Lucio Carlos Dias. II. Título.